

Questão 1: A sociedade brasileira era majoritariamente agrária até a década de 60 do século XX. No entanto, os direitos dos trabalhadores rurais foi pensado apenas com a Consolidação das Leis Trabalhistas, em 1943, no governo de Getúlio Vargas. As leis oferecidas aos trabalhadores da cidade estendiam-se parcialmente a aqueles trabalhadores rurais. As questões rurais, incluindo os direitos dos camponeses/trabalhadores rurais, foram/são uma grande problemática no Brasil, posto que do outro lado existem poderosos latifundiários que agiram/agem com respaldo dos governos. Na verdade, muitas vezes tais latifundiários são o próprio Estado.

O governo do presidente João Goulart foi inovador, pode-se dizer até mesmo revolucionário, numa sua proposta das Reformas de Base. Nela, estava incluída a proposição da reforma agrária. O posicionamento de João Goulart dava-se por questões de visão de mundo e políticas, mas, também, por conta do momento político no qual o Brasil passava. A década de 1950 foi emblemática no que concerne à luta dos camponeses/trabalhadores rurais por direitos e, principalmente, pela reforma agrária.

Como um exemplo emblemático, pode-se citar a atuação das lutas camponesas principalmente no Nordeste brasileiro. Francisco Julião, figura política e influente, foi

uma importante liderança dos trabalhadores rurais. A reforma agrária mostrava-se como questão crucial das Ligas Camponesas. Seu lema era "Reforma agrária, na lei ou na marra".

Com o golpe civil-militar instaurado no Brasil em 1964, Francisco Julião teve seu mandato cassado e as Ligas Camponesas enfraqueceram-se. O momento histórico vivido durante os anos de 1950 e começo da década de 1960 havia sido tão relevante que amedrontou as elites agrárias brasileiras. Tais elites apoiaram, sem pestanejar, o golpe instaurado em 1964.

Ainda no governo civil-militar, novas lutas associadas aos trabalhadores rurais seriam empreendidas. A Guerrilha do Araguaia reuniu numerosos trabalhadores rurais os quais lutariam contra a ditadura. Como herança das Ligas Camponesas, a Guerrilha do Araguaia seria, na década de 1970, um dos combates mais violentos de resistência à ditadura civil-militar brasileira.

Portanto, as lutas sociais dos trabalhadores rurais deram-se em vários momentos da história do Brasil. Tais movimentos tiveram sempre que lidar com o preço imposto pela elite agrária, como em sua elite constitui, frequentemente, o poder na figura do Estado, uma das principais reivindicações desses trabalhadores não foi atendida até o momento: a reforma agrária.



Questão 2: No final do século XIV, com a centralização da dinastia de Avis e a expulsão dos mouros do território português, estava dada a largada para o adentramento dos portugueses nos chamados "mares temerosos". Com o objetivo de encontrarem as famosas especiarias, metais preciosos e, além disso, pessoas para serem convertidas ao cristianismo, os portugueses foram pioneiros nessa empreitada.

Partiam de Portugal, dispostos a contornar a África, para chegarem às Índias. Em 1500, por acidente - apesar de haver muitas hipóteses de que os portugueses tinham ciência da existência do Brasil, não existe nenhuma prova cabal para confirmar tais suspeitas -, chegaram às costas brasileiras. Diante de algo absolutamente novo e inusitado, os portugueses encantam-se, como pode ser percebido na carta de Pero Vaz de Caminha, com a diversidade de cores e a expectativa de metais preciosos nesse novo território conquistado.

Quanto isso, os colonizadores portugueses seguiram conquistando novas possessões pelo mundo. No caso do território africano, os portugueses encontraram muita dificuldade em adentrá-lo por conta das grandes lideranças dos grupos/reinos encontrados neste continente. Durante os primeiros séculos, as contatos mais intensos e de adentramento no território foi entre portugueses e o reino do Congo.

As relações de Portugal com os povos

Os portugueses foram de alianças e embates. Geralmente, quando os portugueses chegavam a um novo território, procuravam pelas lideranças políticas desses lugares. Como o principal objetivo era o comércio, as alianças podiam ser feitas a partir do interesse das partes. Vale notar que as relações entre Europa e Ásia deram-se muito antes do início da colonização, tais trocas comerciais aconteciam através do comércio de longa distância praticado, principalmente, pelos árabes.

A colônia brasileira seria baseada por Portugal nos primeiros 30 anos de colonização por conta dos colonizadores não terem encontrado os metais preciosos. No entanto, por conta das perdas sofridas na Ásia e a ameaça de ~~invasão~~ invasão de franceses e holandeses, impulsionaram a colonização efetiva do Brasil. Tal qual no Império espanhol, seria montada uma máquina administrativa, cuja sede seria em Portugal, para governar a ~~colônia~~ ^{colônia} brasileira. Na historiografia brasileira, durante muito tempo acreditou-se que Portugal conseguia dominar e impor suas leis de forma magistral. Tais teorias tinham como base o pensamento marxista, o qual se pauta nas lutas de classe e na questão econômica como eixo de qualquer sociedade. Um dos representantes dessa corrente foi o historiador Fernando Novais que pautou seus estudos sobre a colonização do Brasil como produto dos

interesses dos portugueses. Em tal análise o autor disserta sobre a montagem do sistema colonial, segundo ele, o Brasil estaria submetido ao Pacto Colonial que limitava as relações econômicas da colônia apenas com a metrópole.

Novos estudos, surgidos com as correntes revisionistas da década de 1980, buscaram mostrar que, apesar de Portugal querer impor à colônia brasileira o comércio unidirecional, na prática, o Pacto Colonial era pouco efetivo. Gabriel Fragoso mostra em seus estudos as relações comerciais que o Brasil praticava com a África, com o comércio de escravos por exemplo, os Estados Unidos, comércio de algodão, os países da América Espanhola, o comércio de charque e ouro com a Argentina como outro exemplo.

Portanto, mesmo ~~apesar de~~ tendo montado uma máquina administrativa para a colônia, frequentemente as leis e normativas eram descumpridas pelos colonos. Muitas vezes com a conivência dos próprios representantes de Portugal na colônia. Esses descumprimentos aos mandos da metrópole podem ser entendidos como uma forma de resistência durante todo o período da colonização.

Questão 3: O período de 1945 a 1964 é conhecido pela historiografia brasileira como redemocratização. Nesse sentido, ele se inicia logo após a ditadura

do Estado Novo (1937-1945). Em 1946, no Governo Dutra, promulgou-se nova constituição que, em tese, buscava refletir o período de redemocratização. Entretanto, os interesses das classes trabalhadoras e da população em geral não foram atendidos. O governo Dutra alinharia-se com os Estados Unidos e sua política estaria voltada para atender aos interesses dos grandes investidores estrangeiros.

No segundo governo de Getúlio Vargas, iniciado em 1951, começa a se perceber um expressivo movimento das massas. Tal participação popular pode ser exemplificada com a campanha de "Petróleo é nosso" pela nacionalização das produções, refino e comércio do petróleo. Para trabalhar com alunos de ensino básico, pode-se lançar mão do material iconográfico desse período, além de notícias de jornais, hoje facilmente acessíveis pelo portal da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O governo de Getúlio Vargas pode ser representativo também da força das massas para mudar os rumos, ou, na verdade, definir os rumos da história. Após o suicídio do presidente Vargas, milhares de pessoas vão ao mar para vê-lo no caixão no Palácio do Catete e acompanhar seu cortejo fúnebre até o aeroporto ~~de Santos~~ ^{Santos} Dummo. Tal evento de comoção e mobilização social houve atos de violência principalmente no Rio de Janeiro - fez com que militares e demais setores interessados no golpe militar reagissem.

Getúlio Vargas tornou-se importante figura na construção do imaginário nacional. Além de fotografias disponíveis na internet, a carta-testamento de Vargas - a qual aponta um amigo e se auto-proclama como zelador dos interesses do povo - e filmes, como o encenado por Tony Ramos ("Getúlio Vargas"). Existem inúmeros "lugares de memória", ^{conforme Pierre Nora,} onde os alunos do ensino básico podem sentir e perceber a força social representada por Getúlio, e como tal força advém do apoio das massas. Um desses lugares é o Memorial Getúlio Vargas, localizado na Glória. Considera-se fundamental para o aprendizado vestígios que consigam materializar o passado. Por isso, visitas a museus, memoriais, centros históricos são fundamentais para o ensino da história.

A década 1950 e o começo da década de 1960 foi de grande movimento social e atuação cultural. No cinema, o sertanejo e sua luta seriam ~~com~~ homenageadas em filmes como "O Cito da Compadecida". No teatro, o Teatro Experimental do Negro lançaria as dificuldades, as desigualdades e as injustiças sofridas pelos negros no Brasil. No campo, inúmeras revoltas de trabalhadores rurais vinham acontecendo, e as chamadas Brigadas Camponesas lutavam pelo direito à terra. ~~Para trabalhar tais conteúdos no ensino básico, podem-se~~

utilizar inúmeras fontes, tais como jornais, fotografias, documentos dos agentes dos movimentos. Além disso, pode-se pensar também em trabalhar um peça ou uma cena de filme em que grupos de alunos ensinem para o resto da turma. Entende-se que dessa forma os estudantes estarão vivenciando experiências concretas que os farão compreender o sentido dos acontecimentos históricos. Logo, compreende-se que o entendimento da história passa pela experiência.